

Handebol

EDGAR HUBNER E CLÁUDIO REIS

Handball

Handball is a modern sport with roots in the Greek and Roman Antiquity. The modern game of handball was first played towards the end of the 19th century in Denmark, Germany and Sweden. Recognition of field handball with 11 players based on the games of “Raffball” and “Königsbergerball” (Konrad Koch, 1846-1911) occurred at the turn of the 20th century and later included in the Olympic Games of Berlin in 1936. Indoor handball with 7 players started to predominate in the 1960s although both versions have had great popularity since 1938 and separate championships. Data from the International Handball Federation-IHF 2003 show 150 national

Origens Na Antiguidade grega e romana houve jogos aparentados com o atual Handebol. Assim ocorreu com o “Jogo Urânia”, dos Gregos (descrito por Homero em Odisséia) e com o “Harpaston” dos Romanos (retirado dos desenhos do médico romano Claudius Galenus). Na Idade Média, o jogo *Fangballspiel* praticado na Alemanha e cantado por Walter von der Vogelweide tinha certas características que podiam ser descritas como as formas originais do Handebol. No século XVI, Rabelais na França descreve uma forma de Handebol: “eles jogam uma bola utilizando a palma da mão”. Entretanto, o Handebol dos tempos modernos foi jogado pela primeira vez em 1897, em Nyborg, Dinamarca. Na década de 1910, o Handebol conquista uma ascensão com os primeiros impulsos que haviam sido dados paralelamente pela Dinamarca, Alemanha e Suécia, ao surgir o chamado Handebol a 11 no final do século XIX. Considera-se geralmente que os pais fundadores do Handebol a 11 são os professores de Educação Física alemães, que na virada do século, criaram o novo esporte a partir do *Raffball* e do *Königsbergerball* (Konrad Koch). Em 1919, o professor Karl Schelenz (Berlim – Alemanha) lança o Handebol como o esporte de grande terreno (campo) na Europa. Em seguida, ele apresenta melhorias nas regras sendo reconhecido também como um dos pais do Handebol a 11. Em 1928, durante os Jogos Olímpicos de Amsterdam foi criada a Federação Internacional de Handebol Amador-IAHF. Entre seus fundadores, estava Avery Bundage (EUA), futuro presidente do Comitê Olímpico Internacional. No Brasil, o Handebol surgiu no seio dos grupos étnicos germânicos que habitavam o país e por intermédio de Emil Schemehlin, que trouxe o esporte após a Primeira Guerra Mundial, na sua versão praticada em campo. Em 1928, já se registravam jogos amistosos de Handebol de Campo entre clubes da Colônia Alemã do sudeste e sul do país. Considerando-se estes pontos de partida, segue-se um levantamento de fatos de memória primeiramente em âmbito internacional e depois no Brasil, dadas as relações mútuas de ambas as abordagens diante das sucessivas alterações das regras e do desenvolvimento recente da modalidade.

Handebol internacional

1936 Neste ano, a IAHF já contava com 23 países filiados. Na programação dos Jogos Olímpicos de Berlim, ele aparece pela primeira vez ao público, com a realização de um Torneio de Handebol a 11. Neste evento, a Alemanha venceu a Áustria na final por 10 x 6 perante 100.000 pessoas no Olympia Stadium de Berlim.

1938 Foi disputado na Alemanha o primeiro Campeonato Mundial Masculino de Handebol de Campo (11 jogadores), com a participação de 10 equipes e o I Campeonato Mundial Masculino de Handebol de Quadra (sete jogadores) com a participação de quatro equipes. Resultado (campo): (1^o) Alemanha, (2^o) Suíça e (3^o) Hungria.

1946 A Federação Internacional de Handebol-INF foi oficialmente criada em 11 de julho em Copenhagen, por 8 países fundadores: Dinamarca, Finlândia, França, Holanda, Noruega, Polônia, Suécia, e Suíça, através de uma iniciativa e convite da Suécia e Dinamarca.

1949 Realizou-se na Hungria o primeiro Campeonato Mundial de Handebol Feminino de Campo (sete jogadoras). Resultado: (1^o) Hungria, (2^o) Áustria, (3^o) Tchecoslováquia.

1957 O I Campeonato Mundial Feminino de Handebol de Quadra aconteceu na Iugoslávia e contou com a participação de 9 países.

affiliated federations in the world with approximately 800,000 teams and 19 million male and female players. Handball has been played in Brazil since 1931, when clubs of German origin started organizing competitions. Handball was included in the Jogos Estudantis Brasileiros – Brazilian Students’ Games (national event with state representations) – in 1971, which contributed for the spread of handball to all states. Today Brazilian handball is one of the sports that hold the best results in international competitions including the hegemony of men’s and women’s handball teams within the American continent. Furthermore, the women’s team features as one of the

1960 – 1969 Apesar das várias alterações das regras para tornar o Handebol de Campo mais atrativo, não houve os progressos esperados. Assim sendo, os países escandinavos e da Europa do Oeste passaram a praticar apenas o Handebol de Quadra e o mesmo ocorrendo posteriormente nos países de outros continentes. Neste estágio, a República Federal da Alemanha e a República Democrática da Alemanha, dominavam o Handebol de Campo e a Romênia, Suécia, Tchecoslováquia e Hungria, o Handebol de Quadra. Em 1960, na Holanda, a Equipe Feminina da Romênia conquistou o Bi-Campeonato Mundial, no 3^o e último Campeonato Mundial Feminino de Campo, depois de ter ganho o título em 1956 no Mundial da Alemanha.

1965 Ano-chave para o desenvolvimento do esporte com a re-inclusão futura do Handebol Masculino no programa dos Jogos Olímpicos de Munique –1972.

1966 A IHF decide que os jogos seriam dirigidos por 2 árbitros. O 7^o e último Campeonato Mundial de Handebol de Campo aconteceu na Áustria com a vitória da FRG (atual Alemanha).

1967 No Handebol de Quadra a expansão torna-se evidente: no Campeonato Mundial Masculino, 25 países participaram e com a presença do Japão foi a primeira vez que um país não-europeu participou de um Campeonato Mundial.

1972 Presença do Handebol nos Jogos Olímpicos de Munique (Masculino). As dimensões do esporte aumentaram obrigando a Federação Internacional de Handebol a adaptar sua estrutura organizacional. O 14^o Congresso da IHF em Nuremberg decidiu fundar uma Secretaria Geral Permanente (Suíça) e criar 5 Comissões (Organização de Competições, Métodos, Médica, Arbitragem, Desenvolvimento e Propaganda).

1974 O relatório da Federação Internacional de Handebol indica que havia 60 países filiados, com 150.000 equipes registradas (masc. e fem.) e 3.000.000 atletas inscritos (masc. e fem.), incluindo escolares.

1976 Inclusão do Handebol Feminino nos Jogos Olímpicos de Montreal.

1977 Diante da evidente expansão da modalidade nas competições internacionais foram criados os Campeonatos Mundiais B e C, e os Campeonatos Mundiais Juniores Masculino e Feminino. O ano também marca a criação da primeira Confederação Continental (Pan-Americana) com as equipes dos EUA participando regularmente dos Campeonatos Mundiais. Contudo o país não-europeu, mais ativo continua sendo o Japão. Nações que dominaram a década de 1970: Romênia, República Democrática da Alemanha (RDA), Iugoslávia e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

1980 a 1989 O Handebol também sofreu os problemas políticos com os boicotes dos Jogos Olímpicos de 1980 (Moscou) e 1984 (Los Angeles). Desta maneira, em Moscou, o Campeão Mundial (1978) – República Federal da Alemanha e, em Los Angeles, o Campeão Olímpico (1980), República Democrática Alemã e o novo Campeão do Mundo (1982), a URSS, não participaram.

1988 A Coréia sucedeu o Japão, como a melhor nação de fora da Europa e sua equipe feminina conquistou a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Seul. Nas Américas, Cuba atraiu as atenções.

best national teams in World Championships and in the Olympic Games. The Confederação Brasileira de Handball (Brazilian Confederation of Handball-CBHb) has acknowledged an increase in the number of registered athletes from 53,198 in 2000 to 55,011 in 2002. Brazil has 201,048 handball players linked to 687 clubs and 7,774 teams (data from IHF, 2003) as it can be seen in Table 1. Although these impressive numbers place Brazil as number 5 in the world, common advantages of the male team are not as significant as it happens with other indoor sports in Brazil, which partly explains the so many favorable results of the women’s team.

Nações que dominaram a década de 1980: URSS, Iugoslávia, RDA, Hungria e, no feminino, a Coréia.

1990 O handebol tornou-se um esporte Global e de Mídia. Sob a pressão dos países não-europeus conscientes de seu valor, os Campeonatos Mundiais aumentaram o número de participantes em seu favor.

1992 Apesar dos esforços de igualdade do ideário olímpico, nos Jogos Olímpicos de Barcelona a modalidade masculina realizou o Torneio com 12 equipes e a feminina com 10 equipes.

1993 Após a Coréia no feminino, o Egito – uma segunda nação não-européia – entra na história do Handebol, conquistando a medalha de ouro do Campeonato Mundial Junior Masculino.

1993 As primeiras competições oficiais de Beach Handball foram organizadas pelos italianos na praia de Giulianova. Simultaneamente, holandeses também desenvolveram regras para essa nova modalidade. Após algumas sugestões e trocas de experiências, ambos os países – Itália e Holanda – elaboraram as novas regras que logo seriam oficializadas pela IHF.

1995 24 países na versão masculina e 20 na feminina disputam o Título de Campeões Mundiais. Os continentes da Ásia, África e Américas dispõem de 5 vagas entre os 16 primeiros.

1996 Ano do Jubileu da Federação Internacional de Handebol, que contava oficialmente neste ano com 138 Federações Filiadas, com aproximadamente 800.000 equipes e mais de 8 milhões de jogadores. Nações que dominaram a década de 1990: Suécia, França e Rússia (masculino), e Coréia, Noruega, Dinamarca e Alemanha (feminino). As estatísticas da Federação Internacional de Handebol (2003) apresentam 150 Federações de Handebol filiadas, com aproximadamente 800.000 equipes e algo próximo de 19 milhões de atletas masculinos e femininos.

Handebol no Brasil

1931 Fundação da Associação Alemã de Handball (16/03) – Presidente José Hollander. Primeiro Jogo Interestadual: *Turnerschaft von* 1890 de SP x *Deutscher Turn und Sportverein* do RJ, com vitória da equipe de SP.

1940 O desenvolvimento do Handebol é mais visível em SP. Assim sendo, em 26 de fevereiro foi fundada a Federação Paulista de Handebol, tendo como seu 1^o Presidente Otto Schemelling.

1954 O Handebol de Salão foi oficializado quando a Federação Paulista de Handebol instituiu o I Torneio Aberto de Handebol, que foi jogado em campo improvisado ao lado do campo de futebol do Esporte Clube Pinheiros, campo esse demarcado com cal (40x20m e balizas com caibros de madeira 3x2m). Este Handebol praticado com 7 jogadores e em um espaço menor, agradou de tal maneira que a Confederação Brasileira de Desportos-CBD, órgão que congregava os esportes amadores em âmbito nacional, criou um Departamento de Handebol possibilitando assim a organização de torneios e campeonatos brasileiros nas várias categorias masculina e feminina.

1971 A efetiva difusão do Handebol em todos os Estados aconteceu a partir da inclusão do esporte nos III Jogos Estudantis Brasileiros-JEB, realizado em Belo Horizonte-MG.

1972 Inclusão do Handebol nos Jogos Universitários Brasileiros-JUB realizados em Fortaleza-CE. Nos JEBs de 1972, o Handebol teve a participação de aproximadamente 10 equipes femininas e 12 masculinas.

1973 IV JEBs em Maceió-AL, com 16 equipes femininas e 20 masculinas.

1973 I Campeonato Brasileiro Juvenil feminino e masculino, em Niterói-RJ.

1974 Realiza-se a primeira disputa adulta de nível nacional.

1976 Cria-se o I Campeonato Brasileiro de Handebol Masculino Adulto com colocações de destaque por representações do Nordeste do país: 1º Maranhão e 2º Paraíba.

1978 O I Campeonato Brasileiro de Handebol Feminino Adulto teve em primeiro a seleção do Amazonas e, em segundo, a de Pernambuco, o que confirmou a expansão do Handebol por todo o Brasil.

1979 Em primeiro de junho: fundação da Confederação Brasileira de Handebol-CBHb. Até esta data o Handebol Brasileiro fazia parte da Confederação Brasileira de Desportos - CBD. A desvinculação da CBD foi para atender uma determinação da nova legislação esportiva à época. Neste estágio, já existiam algumas Federações Estaduais que fizeram parte da transição e portanto são consideradas fundadoras da CBHb: Federação Paulista de Handebol; Federação de Handebol do Estado do Rio de Janeiro; Federação Maranhense de Handebol; Federação Pernambucana de Handebol; Federação Cearense de Handebol; Federação Gaúcha de Handebol e Federação Paraense de Desportos. Estas entidades e as outras que compareceram na Assembléia de Eleição no dia 22 de agosto de 1979 no Rio de Janeiro, são também consideradas fundadoras a saber: Federação Paranaense de Handebol; Federação Mineira de Handebol; Federação Amazonense de Handebol, Federação Sergipana de Handebol e Federação Paraibana de Handebol. O fato da sigla ter o "b" minúsculo após o "H" em CBHb deu-se em função da Confederação Brasileira de Hipismo ser mais antiga e, portanto, já existir a sigla CBH já registrada no então Conselho Nacional de Desportos-CND.

O primeiro Presidente da CBHb foi o Professor Jamil André de São Paulo, Professor de Handebol da Universidade de São Paulo-USP, técnico de clubes e inclusive da Seleção Brasileira. A primeira sede da CBHb foi na cidade de São Paulo. O segundo Presidente foi o Professor José Maria Teixeira, alagoano que residia no Rio de Janeiro e que, além de Professor da modalidade, era o Coordenador de Handebol nos Jogos Escolares Brasileiros. Ao se transferir para trabalhar na Universidade Federal de Alagoas, Professor Teixeira trouxe com ele a sede da CBHb para Maceió-AL.

1991 As Seleções Brasileiras Masculina e Feminina, participam pela primeira vez dos Campeonatos Mundiais Juniores, respectivamente na Grécia e na França.

1992 A Seleção Brasileira Masculina participa pela primeira vez dos Jogos Olímpicos, na edição de Barcelona.

1993 As regras do Beach Handball são aprovadas em 1 de agosto pela IHF.

1994 Realiza-se pela primeira vez a Curitiba International Cup em Curitiba-PR, um dos principais torneios de Handebol do mundo.

1994 O Prof. Manoel Luiz Oliveira, Presidente da CBHb participando do XXV Congresso da IHF, na cidade de Amsterdã (Holanda), teve seu primeiro contato com as novas regras da modalidade.

1995 A CBHb envia ao COB a sugestão de incluir o *Beach Handebol* no Festival Olímpico de Verão. Participaram Brasil (Campeão), Argentina (Vice-Campeã), Itália e Portugal.

1995 A Confederação Brasileira de Handebol, realiza em Aracaju, o Campeonato Mundial Junior Feminino.

1995 A Federação de Handebol do Rio de Janeiro realiza o I Campeonato Brasileiro de Beach Handball Masculino. Classificação: Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Distrito Federal.

1996 O Brasil recebe por escolha unânime da Assembléia Geral da Federação Internacional de Handebol, o Troféu Hans Baumann, como o país que contribui de forma excepcional para o desenvolvimento do Handebol. Este prêmio foi entregue pela primeira vez em 1972. A Seleção Brasileira Masculina participa dos Jogos Olímpicos de Atlanta.

1996 É realizado o II Campeonato Brasileiro de Beach Handball Masculino em Cabo Frio, Rio de Janeiro O Paraná sagrou-se campeão, seguido pelo Amazonas, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.

1996 O Beach Handebol integra o programa do Festival Olímpico de Verão no RJ. O título ficou com a equipe italiana; Cuba ficou com o vice; Brasil foi o terceiro e Canadá, o último colocado.

1997 Mudanças decididas pelo Conselho IHF constituem em uma parte fundamental pela adaptação às regras do Handebol de Praia.

1999 O atleta Bruno Souza (RJ), um dos melhores atletas brasileiros, transfere-se para a Alemanha.

2000 A Seleção Brasileira Feminina participa pela primeira vez dos Jogos Olímpicos na edição de Sidney.

2001 I Campeonato Mundial de Beach Handball em Akita, no Japão. O evento fez parte dos VI World Games. O Brasil ficou com a medalha de bronze tanto no masculino quanto no feminino.

2003 A Confederação Brasileira de Handebol realiza o Campeonato Mundial de Handebol Júnior Masculino (Foz do Iguaçu-PR) e conquista o Título de Campeão dos Jogos Pan-Americanos Masculino e Feminino (República Dominicana – Santo Domingo) e classifica pela primeira vez as duas equipes para os Jogos Olímpicos de Atenas em 2004. O atleta Bruno Souza, recebe o prêmio Brasil Olímpico, como o melhor atleta de Handebol de 2003.

2003 A Curitiba International Cup completa 10 anos de realização com a marca de 1081 equipes tendo participado do evento em 3.033 jogos e assinalados 70.788 gols

2004 O atleta Bruno Souza entra na relação dos 10 melhores jogadores do mundo, no Ranking da Federação Internacional do qual se escolhe o melhor atleta do ano. Neste ano, a sede da CBHb continua em Aracajú-SE, seguindo diretriz estabelecida a pedido do Presidente da entidade em sua Assembléia Geral. O terceiro e atual Presidente da Confederação é o Prof. Manoel Luiz Oliveira que também era Técnico de Escolas e Clubes, com participação em seleções Brasileiras como Assistente Técnico no I Campeonato Pan-Americano Adulto Masculino realizado na cidade do México e, como Supervisor no campeonato Pan-Americano realizado em Manaus-AM.

Situação Atual O Brasil atualmente tem a hegemonia do Handebol no Continente Americano nas Categorias Masculinas e Femininas, que se confirmou com a participação nos Jogos Olímpicos de Atenas-2004. No nível mundial, a Categoria Feminina já se situa entre as melhores seleções nacionais (COB, 2002). Estas posições resultam do trabalho de base que se prolonga desde 1971, com a ênfase posta nos Jogos Estudantis Brasileiros. Porém, no estágio atual, uma melhor posição no cenário mundial dependerá de uma profissionalização dos Dirigentes, Técnicos, Atletas e Árbitros que atuam na modalidade. A instituição da Equipe Olímpica Permanente da CBHb em 2002 é um passo fundamental para se enfrentar o desafio de uma subida adicional na escala internacional, dado a que são mantidos em treinamento controlado 60 atletas das categorias adulta, masculina e feminina. Hoje também a CBHb cadastra 55.011 atletas registrados, ao passo que em 2000 este quantitativo era de 53.198 (dados de COB, 2003). Em termos mais gerais, os praticantes brasileiros constituem a quinta maior posição do mundo como se aprecia pela Tabela 1, totalizando cerca de 201.048 com vínculos em 687 clubes e 7.774 equipes (dados da IHF, 2003). Neste números, a vantagem masculina não é tão significativa com ocorre em outros esportes de quadra, explicando em parte os bons resultados da categoria feminina (ver resultados gerais na Tabela 2).

Em resumo, a profissionalização em andamento no Handebol brasileiro permitirá progressivamente assumir espaços na mídia e a obtenção de investimentos de patrocinadores, passos necessários a consolidar a modalidade entre as maiores do país. E neste sentido, os avanços atuais a destacar são:

- O início em 1991 de participações nos Campeonatos Mundiais Juniores Masculino e Feminino. – O Brasil esteve representado em todos os Campeonatos posteriores.

- A realização de vários Torneios Regionais de Handebol, além do Calendário Oficial da CBHb.

- 27 Estados possuem Federações e estão filiadas à CBHb, realizando seus Calendários Estaduais.

- A inclusão do Beach Handebol nos eventos Nacionais, tendo a Itajaí Handball Cup como um dos maiores eventos do País.

- A participação e a realização de Campeonatos Sul-Americanos, Pan-Americanos e Mundiais nas Categorias e Base.

- Realização dos Campeonatos Mundiais Juniores Feminino (Aracajú / 1995) e Masculino (Foz do Iguaçu /2003).

- A posição de destaque obtida pelo Prof. Manoel Luiz Oliveira, hoje ocupando a Presidência da Federação Pan-Americana de Handebol e a Vice-presidência da Federação Internacional de Handebol.

Fontes Handbook – Confederação Brasileira de Handebol, 2003; Handbook – Confederação Brasileira de Handebol, 2004; Hahn, R.; Herrmann, H.G.; Birkefeld, F. et al. 50 Years / 100 years Handball. Basel. International Handball Federation, 1996; Nagy-Kunsagu, P. Handebol. Rio de Janeiro. Palestra Edições Esportivas, 1983; Confederação Brasileira de Handebol. Regras oficiais de Beach Handball. 1995; Catch your success – Basel. International Handball Federation, 1997; World Handball Magazine – International Handball Federation – n° 3 e 4 /1996; World Handball Magazine – International Handball Federation – n° 1/2002; Fistarol, V – O Histórico do Handebol – Monografia. Setor de Ciências Biológicas. UFPR, 1997.

Tabela 1 / Table 1

Principais países em número de praticantes de handebol, 2003
Main handball countries per number of players, 2003

País / Countries	Clubes	Equipes / Teams						Participantes / Participants					
		Total	masc	masc juvenil	fem	Fem juvenil	sem registro	Total	masc	masc juvenil	fem	fem juvenil	sem registro
GER	5'046	9'042	14'224	4'521	7'112		34'900	340'707	179'996	160'718	148'866		830'287
FRA	2'376	3'500	6'200	1800	3'400		14'900	66'081	107'447	29'076	71'189	220'000	493'793
IND		58	828	58	552		1'496	26'900	138'000	36'690	81'000	157'000	439'590
USA	45	20	10	8	3		41	993	807	300	400	400'000	402'500
BRA	687	384	654	270	552	5'914	7'774	9'984	19'620	5'940	17'654	147'850	201'048
KAZ	20	17	38	17	34	57	163	20'403	25'907	19'403	22'806	84'560	173'079
DOM		460	242	115	161		978	25'750	23'450	21'150	22'300	80'000	172'650
MTN		12	23				35	22'230	23'575			118'050	163'855
LBA		138	138	58	92		426	12'875	12'415	10'345	15'610	110'000	161'245
IRL		10	18	12	23	145	208	10'200	11'310	10'240	9'440	118'560	159'750
GUA							100					154'200	154'200
MLI	17	17	79	17	69	520	702	9'800	29'000	4'100	15'000	85'000	142'900
MEX	98	56	81	24	39	100	300	21'725	23'450	15'575	12'300	69'800	142'850
MRI	16	16	16	5	5	8	50	11'315	12'210	9'053	8'053	100'000	140'631
DEN	1'028	2'278	1'933	2'073	2'573		8'857	28'501	31'234	28'560	44'868		133'163
CGO		230	69	219	46		564	13'450	11'242	12'875	5'828	85'675	129'070
PAR		23	35	12	23		93	10'345	11'690	9'115	12'460	80'950	124'560
CHA		345	575				920	12'875	13'450			95'680	122'005
SWE	600	525	1'486	390	1'336	3'000	6'737	7'875	22'290	5'850	20'040	45'000	101'055
PRK		115	69	115	46		345	11'725	10'035	11'150	9'690	45'830	88'430
POR	292	172	825	110	390	2'462	3'959	5'258	9'440	2'520	5'107	65'650	87'975
SEN		230	173	115	115		633	14'600	12'760	12'875	11'840	35'680	87'755
NOR	815	500	1'300	750	2'900	1'012	6'462	5'700	15'550	8'920	37'500	15'905	83'575

Fonte / source: International Handball Federation – IHF, 2003

Tabela 2 / Table 2

Resultados internacionais do Handebol – colocações do Brasil
Campeonatos Mundiais e Jogos Olímpicos, 1936 – 2003

Handball international results – positions of the national team
World Championships and Olympic Games, 1936 – 2003

Campeonatos Mundiais – Masculino

1938	Alemanha (GER) 1º. – Alemanha (GER) 2º. – Áustria 3º. – Suécia	1954	Suécia 1º. – Suécia 2º. – Alemanha (GER) 3º. – Tchecoslováquia
1958	Alemanha (GDR) 1º. – Suécia 2º. – Tchecoslováquia 3º. – Alemanha (GER)	1961	Alemanha (FRG) 1º. – Romênia 2º. – Tchecoslováquia 3º. – Suécia
1964	Tchecoslováquia 1º. – Romênia 2º. – Suécia 3º. – Tchecoslováquia	1967	Suécia 1º. – Tchecoslováquia 2º. – Dinamarca 3º. – Romênia
1970	França 1º. – Romênia 2º. – Alemanha (GDR) 3º. – Iugoslávia	1974	Alemanha (GDR) 1º. – Romênia 2º. – Alemanha (GDR) 3º. – Iugoslávia
1978	Dinamarca 1º. – Alemanha (FRG) 2º. – URSS 3º. – Alemanha (GDR)	1982	Alemanha (FRG) 1º. – URSS 2º. – Iugoslávia 3º. – Polónia

(continuação)

1986	Suíça 1º. – Iugoslávia 2º. – Hungria 3º. – Alemanha (GDR)	1990	Tchecoslováquia 1º. – Suécia 2º. – URSS 3º. – Romênia
1993	Suécia 1º. – Rússia 2º. – França 3º. – Suécia	1995	Islândia 1º. – França 2º. – Croácia 3º. – Suécia 21 a 24º. – BRASIL
1997	Japão 1º. – Rússia 2º. – Suécia 3º. – França 24º. – BRASIL	1999	Egito 1º. – Suécia 2º. – Rússia 3º. – Iugoslávia 16º. – BRASIL
200	França 1º. – França 2º. – Suécia 3º. – Iugoslávia 19º. – BRASIL	2003	Portugal 1º. – Croácia 2º. – Alemanha (GER) 3º. – França 22º. – BRASIL
2005	Tunísia		

Campeonatos Mundiais – Júnior Masculino

1977	Suécia 1º. – URSS 2º. – Hungria 3º. – Iugoslávia	1979	Suécia e Dinamarca 1º. – URSS 2º. – Iugoslávia 3º. – Suécia
1981	Portugal 1º. – Iugoslávia 2º. – URSS 3º. – Tchecoslováquia	1983	Finlândia 1º. – URSS 2º. – Alemanha (FRG) 3º. – Dinamarca
1985	Itália 1º. – URSS 2º. – Suécia 3º. – Iugoslávia	1987	Iugoslávia 1º. – Iugoslávia 2º. – Espanha 3º. – URSS
1989	Espanha 1º. – URSS 2º. – Espanha 3º. – Iugoslávia	1991	Grécia 1º. – Iugoslávia 2º. – Suécia 3º. – URSS 15º. – BRASIL
1993	Egito 1º. – Egito 2º. – Dinamarca 3º. – Islândia	1995	Argentina 1º. – URSS 2º. – Espanha 3º. – Portugal 17 a 20º. – BRASIL
1997	Turquia 1º. – Dinamarca 2º. – Ucrânia 3º. – França 16º. – BRASIL	1999	Qatar 1º. – Dinamarca 2º. – Suécia 3º. – Egito 13º. – BRASIL
2001	Suíça 1º. – Rússia 2º. – Espanha 3º. – Suécia 11º. – BRASIL	2003	BRASIL 1º. – França 2º. – Croácia 3º. – Suécia 8º. – BRASIL

Campeonatos Mundiais – Feminino

1977	Romênia 1º. – Iugoslávia 2º. – URSS 3º. – Romênia	1979	Iugoslávia 1º. – URSS 2º. – Alemanha (GDR) 3º. – Iugoslávia
1981	Canadá 1º. – URSS 2º. – Iugoslávia 3º. – Alemanha (FRG)	1983	França 1º. – URSS 2º. – Alemanha (GDR) 3º. – Coréia
1985	Coréia 1º. – URSS 2º. – Coréia 3º. – Polônia	1987	Dinamarca 1º. – URSS 2º. – Dinamarca 3º. – Alemanha (GDR)
1989	Nigéria 1º. – URSS 2º. – Coréia 3º. – Bulgária	1991	França 1º. – URSS 2º. – Coréia 3º. – Dinamarca 15º. – BRASIL
1993	Bulgária 1º. – Rússia 2º. – Bulgária 3º. – Coréia 13º. – BRASIL	1995	BRASIL 1º. – Romênia 2º. – Dinamarca 3º. – Noruega
1997	Costa do Marfim 1º. – Dinamarca 2º. – Rússia 3º. – Romênia 12º. – BRASIL	1999	China 1º. – Romênia 2º. – Lituânia 3º. – Dinamarca 12º. – BRASIL
2001	Hungria 1º. – Rússia 2º. – Hungria 3º. – Alemanha (GER) 13º. – BRASIL	2003	Macedônia 1º. – Rússia 2º. – Hungria 3º. – Noruega 15º. – BRASIL

Campeonatos Mundiais – Júnior Feminino

1957	Iugoslávia 1º. – Tchecoslováquia 2º. – Hungria 3º. – Iugoslávia	1962	Romênia 1º. – Romênia 2º. – Dinamarca 3º. – Tchecoslováquia
1965	Alemanha (FRG) 1º. – Hungria 2º. – Iugoslávia 3º. – Alemanha (FRG)	1971	Holanda 1º. – Alemanha (GDR) 2º. – Iugoslávia 3º. – Hungria
1973	Iugoslávia 1º. – Iugoslávia 2º. – Romênia 3º. – URSS	1975	URSS 1º. – Alemanha (GDR) 2º. – URSS 3º. – Hungria
1978	Tchecoslováquia 1º. – Alemanha (GDR) 2º. – URSS 3º. – Hungria	1982	Hungria 1º. – URSS 2º. – Hungria 3º. – Iugoslávia
1986	Holanda 1º. – URSS 2º. – Tchecoslováquia 3º. – Noruega	1990	Coréia 1º. – URSS 2º. – Iugoslávia 3º. – Alemanha (FRG/DHV)
1993	Noruega 1º. – Alemanha (GER) 2º. – Dinamarca 3º. – Noruega	1995	Áustria 1º. – Coréia 2º. – Hungria 3º. – Dinamarca
1997	Alemanha 1º. – Dinamarca 2º. – Noruega 3º. – Rússia	1999	Noruega e Dinamarca 1º. – Noruega 2º. – França 3º. – Áustria
2001	Itália 1º. – Rússia 2º. – Noruega 3º. – Iugoslávia 12º. – BRASIL	2003	Croácia 1º. – França 2º. – Hungria 3º. – Coréia 20º. – BRASIL

Jogos Olímpicos – Masculino

1936	Berlim 1º. – Alemanha (GER) 2º. – Áustria 3º. – Suíça	1972	Munique 1º. – Iugoslávia 2º. – Tchecoslováquia 3º. – Romênia
1976	Montreal 1º. – URSS 2º. – Romênia 3º. – Polônia	1980	Moscovo 1º. – Alemanha (GDR) 2º. – URSS 3º. – Romênia
1984	Los Angeles 1º. – Iugoslávia 2º. – Alemanha (FRG) 3º. – Romênia	1988	Seul 1º. – URSS 2º. – Coréia do Sul 3º. – Iugoslávia
1992	Barcelona 1º. – CEI 2º. – Suécia 3º. – França 12º. – BRASIL	1996	Atlanta 1º. – Croácia 2º. – Suécia 3º. – Espanha 11º. – BRASIL
2000	Sidney 1º. – Rússia 2º. – Suécia 3º. – Espanha	2004	Atenas

Jogos Olímpicos – Feminino

1976	Montreal 1º. – URSS 2º. – Alemanha (GDR) 3º. – Hungria	1980	Moscovo 1º. – URSS 2º. – Iugoslávia 3º. – Alemanha (GDR)
1984	Los Angeles 1º. – Iugoslávia 2º. – Coréia do Sul 3º. – China	1988	Seul 1º. – Coréia do Sul 2º. – Noruega 3º. – URSS
1992	Barcelona 1º. – Coréia do Sul 2º. – Noruega 3º. – CEI	1996	Atlanta 1º. – Dinamarca 2º. – Coréia 3º. – Hungria
2000	Sidney 1º. – Dinamarca 2º. – Hungria 3º. – Noruega 3º. – BRASIL	2004	Atenas